



O DESPREPARO DOS PROFISSIONAIS NO ACOLHIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA



ISSN 1983-0173

Júlia Rocha dos Reis¹; Maria Clara Vieira Dias¹; Raiane Ferreira Coelho¹; Rovena Eduarda de Oliveira Garcia¹; Sara Alves de Assis¹; Vitória Alves Gomes¹; Carolina Barros Correa¹.

¹Psicologia, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, MG, Brasil.

A violência contra a mulher é considerado um problema de saúde e segurança pública no Brasil. Ainda que ao longo dos anos tenha sido criado mecanismos de enfrentamento a esse tipo de violência, o número de casos continua crescendo, e os instrumentos criados até então por si só não garantem o fim a que se tenciona, sendo assim, o desempenho adequado dos profissionais da segurança pública torna-se primordial para a efetivação de tais recursos, desde o acolhimento das vítimas à fiscalização do cumprimento das medidas protetivas. Entretanto, existem diversos impasses para a ruptura dos ciclos violentos, sejam pelo medo ou pressão que as vítimas são submetidas para que se silencie diante de violências, ou seja, pela culpabilização e o descrédito das denúncias por parte de profissionais que deveriam garantir segurança e acolhimento humanizado a essas mulheres, tornando-as ainda mais vulneráveis e potencializando as consequências para a sua segurança física e psicológica. Ademais, foram realizadas entrevistas com três profissionais da delegacia comum, da Delegacia da Mulher, e com mulheres que tiveram que recorrer aos serviços dessas instituições localizadas na Zona da Mata Mineira, com a finalidade de ilustrar os dados obtidos com a pesquisa bibliográfica. Vemos um sistema bem projetado, mas uma execução falha que tantas vezes se esconde por trás de pré conceitos e palavras bonitas. Existem profissionais que dão o melhor de si, mas são raras exceções perto daqueles que não estão capacitados para o acolhimento. E tudo isso é percebido na vítima, que já passou por tanto, superou tantas dificuldades e sai dali de peito vazio e alma destruída, não encontra solução para seu sofrimento. É preciso que o sistema funcione, acolha, dê voz e justiça ao tantas mulheres que recorrem, porque na prática inúmeras mulheres morrem por negligência profissional.

